



COMISSÃO ESPECIAL DE FUTUROS

(Sessão realizada em 26 de agosto de 2021).

SENHOR PRESIDENTE.—Havendo quórum, está aberta a sessão.

(São 12h14).

—Dê-se conhecimento de um expediente recebido.

(Dá-se conhecimento do seguinte).

“A Direção-Geral de Assuntos Culturais do Ministério das Relações Exteriores envia convite para a 12ª sessão do Comitê Intergovernamental de Bioética (CIGB), que será realizada on-line em 23 e 24 de setembro de 2021”.

—Gostaria que hoje a comissão tratasse de três temas.

Um deles é mais urgente: o evento do Dia do Futuro, que, por lei, será na segunda-feira, 27 de setembro. Como se recordarão, a lei estabeleceu que a celebração ocorra na última segunda-feira de setembro; portanto, não podemos mudar essa data.

Em segundo lugar, gostaria de trocar ideias sobre uma proposta de formação de capacidades para este trabalho na Comissão Especial de Futuros. Na Escola de Governo, definimos que os membros desta comissão — naturalmente, também por meio das cotas partidárias — tenham prioridade para inscrever pessoas nessa capacitação.

Em terceiro lugar, temos uma proposta sobre a qual gostaria de ter, pelo menos, uma troca inicial: a possibilidade de realizar um primeiro encontro de comissões de futuros da região; em princípio, poderia ser da América Latina, onde existem algumas comissões de futuros. Muitos membros de outros parlamentos, ao saberem que estávamos colocando esta comissão em funcionamento, propuseram um primeiro encontro. Com isso, também nos anteciparíamos a outros encontros internacionais que serão realizados no ano que vem. Por exemplo, temos um convite para participar, no outono europeu do ano que vem — acho que seria em setembro —, de um primeiro encontro mundial de comissões de futuros em Helsinque. Recebemos o convite e dizia “outono”, por isso suponho que será em setembro ou outubro do ano que vem. Com este encontro, teríamos uma antecipação e

realizaríamos um primeiro encontro de comissões da América Latina aqui no Uruguai. Isso depende da situação sanitária, mas me parece uma boa ideia a concretizar.

Quanto ao Dia do Futuro, a ser celebrado — repito — em 27 de setembro, de acordo com o que diz a lei, ou seja, na última segunda-feira de setembro. Antes da criação desta comissão, a celebração era organizada pelas presidências das câmaras — acho que em algum momento pela presidência da Câmara dos Representantes e, em outro, pela da Assembleia Geral, dando continuidade a uma prática habitual —, e agora caberia a nós. Nesse sentido, informamos tanto à presidente da Assembleia Geral quanto ao presidente da Câmara dos Representantes nossa ideia de assumir a organização e, naturalmente, contar com seu apoio e com a participação que desejarem ter.

Nesse sentido, trouxemos um rascunho que serviria de proposta para comemorar esse dia. Pedimos ao contador Bruno Gili que nos ajudasse a prepará-lo, considerando que ele representa o Uruguai em um fórum mundial que realiza diariamente esse tipo de evento. Dada sua experiência, pareceu-nos conveniente e útil pedir sua colaboração. Em síntese, trabalhamos nesse plano preliminar, cuja cópia entregamos a cada um dos legisladores.

Basicamente, seria uma jornada inteira, com início às 09h00 e término às 19h00. Teríamos painéis de uma hora; o primeiro começaria às 09h30, o segundo às 10h30 e o terceiro às 11h45. Haveria três painéis pela manhã e três à tarde, abordando a temática desse tipo de fórum. Como poderão verificar no material entregue, os painéis seriam os seguintes. Primeiro: “Desafios do Uruguai diante da globalização; a revolução científico-tecnológica e a mudança climática”; segundo: “A quarta revolução industrial: a economia do conhecimento”; terceiro: “Oportunidades e riscos da cadeia industrial agroexportadora e potencialidades de desenvolvimento de uma indústria de ciências da vida no Uruguai”; quarto: “Tensões e tendências da globalização. Desafios em termos de sustentabilidade, equidade, eficiência e governança”; quinto: “A sociedade e o capital humano”. Destacamos em vermelho, por nos parecer um título mais adequado: “As transformações socioculturais e os desafios que apresentam à sociedade. O Uruguai em ação para se adaptar a um mundo em profunda e rápida mudança”; e o sexto e último painel seria: “Oportunidades e desafios da sustentabilidade social e ambiental para o Uruguai em um contexto de preocupante mudança climática e desafios demográficos”. Concluiríamos com um espaço de reflexões finais, como uma espécie de conclusão ou uma forma de recuperar os pontos principais de cada painel.

Essas são as áreas relativas às questões de futuro sobre as quais se está conversando.

Apresentamos uma proposta de painelistas que, como verão, é muito variada e plural em todos os sentidos, ou pelo menos foi isso que tentamos. Também é plural e diversa em relação às diferentes gerações, às áreas de conhecimento e aos setores público e privado. Os legisladores verão que incluímos o

reitor da Universidade, os cientistas do GACH que vêm liderando a questão da pandemia, acadêmicos e especialistas que trabalharam em governos anteriores nesses temas de prospectiva, como Fernando Isabella, que liderou o planejamento prospectivo na OPP durante os cinco anos anteriores, e Sebastián Torres, que trabalhou com prospectiva no planejamento de cadeias agroindustriais. Como poderão ver, também incluímos empreendedores tecnológicos, pessoas da ciência, do Instituto Pasteur e outros.

Também sugerimos que o evento seja moderado por jornalistas que abordam esses temas em seus programas, ou seja, que se interessam por eles e os conhecem. Estamos apenas propondo nomes. Conversamos com eles e contamos com sua aceitação. Naturalmente, isso está sujeito à aprovação desta comissão e estamos abertos — como não poderia deixar de ser — a incluir outros que vocês considerem capazes de ajudar a moderar esses painéis; tampouco precisa ser apenas uma pessoa. Para as conclusões, também podemos incluir outros jornalistas que vocês considerem capazes de fazer uma recapitulação do que foi apresentado.

Como verão, para cada painel fizemos um resumo de qual seria ou em que consistiria a temática a tratar. Os painéis teriam duração de uma hora, de modo que os painelistas não disporiam de mais de dez minutos — um tempo muito curto — para apresentar. Ou seja, seguiríamos uma dinâmica mais provocadora e voltada a contribuir com temas para uma agenda que depois deveremos recolher como subsídio para o trabalho da comissão.

Também como proposta — veremos hoje se podemos fazer isso ou deixar para outra ocasião —, no intervalo, entre 12h45 e 15h00, seria realizado um almoço de trabalho com a comissão. Aproveitaríamos para que a especialista da cátedra da UNESCO, Lydia Garrido, com base no convênio-quadro que assinamos, nos esclareça a proposta metodológica que a cátedra utiliza para o tema dos futuros. Estamos falando de uma proposta e, portanto, da oportunidade de conhecer, trocar ideias, perguntar e começar a aperfeiçoar e estruturar. Pode acontecer de concordarmos com parte da proposta metodológica e de outra parte nos parecer mais difícil de aplicar ou até de entender, mas a adaptaremos, naturalmente, ao que nos pareça possível, viável e conveniente. Enfim, como será um evento de dia inteiro, propomos um almoço de trabalho em que a especialista da UNESCO, Lydia Garrido, possa fazer uma apresentação e nós possamos trocar opiniões. Parece-nos que essa ideia poderia ser útil ou conveniente.

Por sua vez, poderíamos aproveitar a ocasião para convidar outros organismos que demonstraram interesse em participar, como o PNUD, o Escritório das Nações Unidas — que naturalmente está trabalhando nesses temas, como faz todos os anos —, a embaixadora Alejandra De Bellis — que até poucas semanas atrás representou o Uruguai na UNESCO em Paris e conhece muito esses assuntos —, assim como algum representante do BID ou da CAF, que naturalmente estão sempre elaborando esse tipo de estudo. Repito que podemos convidá-los e trocar opiniões ou, alternativamente, podemos conversar com Lydia Garrido em um

âmbito mais nosso, digamos. Simplesmente, acho que poderíamos aproveitar esse espaço para dialogar.

Gostaria de saber o que pensam desta proposta. Não precisamos encerrar o assunto hoje, mas deveríamos ter uma ideia de se vamos seguir por esse caminho.

Também podemos integrar aos painéis a participação de cada um de nós. Pessoalmente, preparei este esquema porque me pareceu que talvez fosse melhor ouvir do que intervir, mas a proposta está aberta. É bastante densa pela quantidade de temas, mas, se algum ficasse de fora, perguntariam por que este sim e aquele não. O único que deixamos explicitamente de fora, e que gostaria de abordar rapidamente nesta comissão, é o que vem sendo chamado de democracia algorítmica. Trata-se, de certa forma, de como toda essa digitalização está afetando a democracia, desde a escolha dos temas do debate público até todas essas questões nas quais, indiscutivelmente, hoje as grandes plataformas e a digitalização estão incidindo. São questões muito recentes, muito incipientes, e me parece que temos de ser os primeiros a abordá-las. Também considero que é um tema que exige uma abordagem exclusiva, por isso poderíamos deixá-lo para aquele encontro de Comissões de Futuros da América Latina, onde seria um assunto importante a tratar, inclusive com algum especialista na matéria. Repito que é muito recente, mas me parece algo que devemos analisar.

Deixo este tema à consideração de vocês.

SENHOR OLMOS.—Acabei de ler a proposta. Parece-me um bom ponto de partida para uma primeira reunião. Além disso, vejo que está organizada do geral para o particular, ramificando-se ao final em várias áreas; portanto, há um começo bastante geral e depois o foco vai se estreitando aos poucos. Acho que nossa participação talvez devesse ficar — e de forma muito limitada — nas reflexões finais; ali dois ou três de nós poderiam falar. Enfim, acho que vale a pena ouvir e concordo que há um bom equilíbrio acadêmico e político entre as áreas temáticas propostas.

Em princípio, eu avançaria com isso e autorizaria o presidente a fazer os ajustes necessários, pois não sei se todas essas pessoas poderão participar na data em questão. Talvez precisemos de alguma flexibilidade nesse sentido.

*(Manifestações
de apoio).*

SENHOR PRESIDENTE.—Damos as boas-vindas aos que nos acompanham via Zoom: os legisladores Melazzi e Valdomir e a legisladora Rodríguez.

SENHOR VALDOMIR.—Uma saudação aos colegas da comissão.

Parabéns por este primeiro avanço que apresentam para 27 de setembro.

No mesmo sentido do que dizia o legislador Olmos, minha sugestão é que a síntese seja feita pela política, como encerramento da jornada. Se não for possível mais de uma ou duas pessoas, parece-nos correto que o senhor, como presidente da comissão, e a vice-presidente façam o encerramento ou a síntese de uma jornada que, como vemos, está muito rica e forte. Acho que nós, como políticos, temos de assumir o desafio, digamos, de fazer a síntese geral de uma jornada muito extensa e rica em diversas abordagens.

Como segundo ponto, entendendo que se trata de um rascunho de trabalho — que em 90% ou 95% nos parece bastante amplo e muito equilibrado —, sugerimos que, no último painel do dia, que está muito completo por tratar não só da mudança climática, mas também dos desafios demográficos, seja incorporada a visão de algum outro demógrafo, o que seria ideal. Arrisco sugerir o nome do economista Juan José Calvo, especializado em demografia econômica, que foi representante das Nações Unidas em matéria de população na região e escreveu sobre os cenários demográficos do Uruguai em 2050, em uma pesquisa de 2011 também apoiada pelas Nações Unidas. Ali são apresentados alguns cenários da pirâmide demográfica do Uruguai sob diferentes hipóteses — de natalidade, mortalidade etc. —, repito, em 2050. Acho que é uma das pessoas que mais sabem de estrutura demográfica, por isso poderia ser um bom nome, se estiver aqui, para incluir no último painel.

É claro que depois se podem acrescentar ou modificar nomes conforme a disponibilidade dos painelistas, porque sabemos que têm uma agenda complicada e talvez seja difícil estarem presentes em 27 de setembro. Mas, como início de trabalho, é um bom rascunho e uma boa proposta.

Deixamos essas duas ideias à consideração dos membros da comissão.

SENHOR PRESIDENTE.—Considero muito boas as duas observações do legislador.

Concordo que a parte final seja realizada por vários membros; precisamos ver quantos podemos incluir, certamente mais de um, talvez até três. Como todos deverão ser breves, nós também deveríamos ser, porque os painelistas anteriores terão no máximo dez minutos. Acho muito boa a ideia de convidar o economista Juan José Calvo. Não sei se está no Uruguai, mas, se não estiver, poderíamos organizar sua participação por Zoom. Tentaremos que seja presencial, mas a exceção confirma a regra, por isso considero a ideia boa e a anoto. Se alguém tiver contato direto ou acesso ao economista, agradeço; caso contrário, nós mesmos o faremos.

SENHOR CAL.—Não sei se a proposta é de sua autoria, senhor presidente, mas parabeno a ideia porque considero um ótimo começo para esta comissão, pois marca os principais pontos que todos esperamos da Comissão Especial de Futuros, ou pelo menos o que eu espero.

Somo-me às duas sugestões dos legisladores Valdomir e Olmos. Em primeiro lugar, acho correto manter esta lista aberta caso seja possível acrescentar mais algum expositor.

Em segundo lugar, entendo que o ideal seria que o encerramento ficasse a cargo dos membros desta comissão e que o senhor o liderasse como presidente.

Muito obrigado.

SENHORA MATO.—Agradeço o trabalho realizado; certamente o senhor presidente teve muita participação nisso.

Vou fazer algumas considerações sobre os expositores, embora deva reconhecer que não conheço todos os nomes — acabamos de recebê-los. Mas vejo que os colegas da bancada do Frente Amplio já sabem quem são, pois fizeram contribuições, como o legislador Valdomir.

No meu entender, sobretudo na primeira exposição, acho que no presente e no futuro é preciso levar em conta os temas e as pessoas à frente dessa exposição; ou seja, as mulheres devem estar presentes. Digo isso porque, especificamente neste caso, são todos homens e uma moderadora; e não é a mesma coisa ser moderadora e tomar a palavra. Há algumas situações semelhantes, mas, na abertura, considero que seria preciso levar esse tema em conta, e ele não é menor.

Por outro lado, considero importante a ideia de realizar um almoço de trabalho nesse intervalo, para que também possamos trocar ideias. Entendo que é muito bom trabalhar com Lydia Garrido e, talvez, com algumas outras pessoas, como as que o senhor mencionou. De todo modo, deveríamos moderar a quantidade de convidados, tentando não reunir tantas pessoas, para que a troca seja proveitosa, sem gerar um problema pelo número de presentes que nos impeça de aproveitá-la. Acho bom ter uma jornada de escuta e também de reflexão, e realizar essa troca no intervalo.

Também concordo com a mudança da denominação “A sociedade e o capital humano” para “As transformações socioculturais e os desafios que apresentam à sociedade”, que é muito melhor. Acho que sociedade e capital humano não falam de futuro e seria como ficar parado no tempo. Portanto, considero correta a mudança de nome.

Quanto às reflexões finais, concordo totalmente com o legislador Valdomir que a reflexão deve, sem dúvida, ser política. É claro que, depois de toda essa jornada, cada um de nós deve gerar uma síntese. Considero correta a lista de pessoas proposta pelo legislador Valdomir: o presidente e a vice-presidente da comissão.

SENHOR PRESIDENTE.—Acho que está bem. Vamos integrar mulheres aos painéis porque, como diz a senhora legisladora, o primeiro painel ficou apenas com homens. Vamos trabalhar nessa linha.

Quanto ao almoço de trabalho, concordo em limitar a participação para termos mais possibilidades de entender a proposta, fazer todas as perguntas sobre a metodologia sugerida e ver como a adaptamos também à nossa realidade. Talvez possa haver alguma pessoa a mais; dei o exemplo da embaixadora De Bellis porque ela nos representou nesse tema, pelo menos nos últimos cinco anos, na UNESCO em Paris e conhece muito o assunto, de modo que também nos ajudaria. Acho que a atual embaixadora é Gabriela Civila, que a substituiu, e é muito melhor que a embaixadora faça isso diretamente do que fazemos nós mesmos. Então, talvez pudéssemos integrá-la, pois ela gosta muito desses temas. De fato, foi ela quem nos enviou um convite, que vocês devem ter visto, para a Jornada Ibero-Americana de Bioética, e talvez ela possa nos acompanhar nesse dia, sem ampliar muito mais. A ideia é poder trabalhar e, se levar uma hora ou um pouco mais, vamos administrando; não convidaremos mais ninguém, exceto alguém que nos ocorra que possa ajudar nesse tema.

SENHOR CARBALLO.—Quanto ao primeiro ponto da pauta, acho uma boa iniciativa a proposta que recebemos hoje, pois, afinal, é por esse caminho que alguns dos temas deveriam seguir.

Pessoalmente, gostaria de focar os temas relacionados ao trabalho, porque isso não aparece nos grandes títulos, embora esteja na oficina das 16h00 às 17h00, quando, no final da descrição, são mencionados o trabalho e o emprego dos cidadãos uruguaios. Acho que esse é um dos temas centrais e deveríamos buscar uma forma de lhe dar um pouco mais de força. Embora eu não conheça todos os painelistas, suponho que já tenham entrado em contato ou confirmado sua presença.

SENHOR PRESIDENTE.—Isso está certíssimo. Às vezes dou algumas coisas por entendidas, mas devemos lembrar que esta é a primeira reunião. Como se recordarão, inicialmente anunciamos que, no primeiro ano de trabalho da comissão, iríamos nos concentrar no futuro do trabalho ou no trabalho do futuro. Por isso, não quis dar muita ênfase a isso aqui e não incluí neste evento nenhum dos especialistas que provavelmente trabalharão conosco durante o ano. Essa foi a razão e, de fato, está perfeitamente correto o que diz o deputado: falta ênfase em um tema fundamental. Como dizia, retirei essa ênfase porque vamos trabalhar o ano todo nesse tema. Ao mesmo tempo, não quis “queimar” — entre aspas — nesse evento pessoas que trabalharão conosco, até por uma questão de protagonismos e sensibilidades. De todo modo, se o deputado Carballo considerar melhor dar mais ênfase, nós o faremos.

SENHOR CARBALLO.—Queria apenas deixar registrado esse tema em particular.

Agora gostaria de me referir a outro assunto, mas, neste caso, pediria que não fosse feito o registro taquigráfico.

(Suspende-se momentaneamente o registro taquigráfico).

SENHOR PRESIDENTE.—Podemos continuar avançando neste plano preliminar de referência, integrando alguns dos ajustes apresentados nesta reunião. É claro que ainda temos tempo para convidar os painelistas que considerarmos convenientes.

Naturalmente, já deveríamos começar a parte organizacional para preparar esse dia. A jornada seria realizada na Antessala do Senado e o almoço em outro lugar, que poderia ser uma sala grande, como a Sala de Eventos do Salón de los Pasos Perdidos ou o Pasaje Acuña de Figueroa preparado para um trabalho dessa natureza.

Deveríamos, se concordarem, realizar uma sessão especial da comissão antes de 27 de setembro para fazer os últimos ajustes. Atualmente, convocamos a comissão nas últimas quintas-feiras de cada mês, mas, nesta ocasião, deveríamos marcar uma reunião na semana anterior ao dia 27, na terça-feira, 21, ou na quinta-feira, 23, que são os dias menos complicados para os integrantes desta comissão. Pessoalmente, considero melhor votar pelo grupo de WhatsApp; a ideia é que os que puderem se reunir o façam na terça-feira, 21, ou na quinta-feira, 23, para terminar de definir os detalhes da organização.

SENHOR CAL.—Alguns membros já se manifestaram no grupo e individualmente, por isso quero dizer que, pessoalmente, a terça-feira seria melhor para mim. Não sei se a ideia é estabelecer o regime de trabalho da comissão, mas, se for melhor para a maioria dos integrantes se reunir em outro dia, eu me adapto.

SENHOR PRESIDENTE.—Em princípio, marcamos essa reunião extraordinária para terça-feira, dia 21, às 12h00. Acho melhor contar com mais dias, caso seja necessário fazer algum ajuste, e assim teríamos uma semana.

Quanto aos outros dois pontos, não precisamos defini-los; queria apenas compartilhar essas informações. Vocês já receberam a proposta — e agora a enviaremos aos que estão conectados pelo Zoom —, já acordada e definida pela Escola de Governo, que oferece uma capacitação em temas de futuro. É uma capacitação bastante exigente, de ótima qualidade, que basicamente trata das metodologias existentes hoje para fazer antecipação e conhecer tudo o que as comissões de futuros estão fazendo no mundo. Haverá inclusive algumas intervenções virtuais de especialistas que trabalham nesses temas e podem nos apresentar uma revisão dos pontos, até onde estão sendo aprofundados e até onde chegam os estudos a respeito. É uma proposta muito, muito boa, financiada pela Escola de Governo. Definimos que os membros desta comissão teriam prioridade. Assim, a ideia é começar na primeira semana de outubro com a mesma cota de composição que temos aqui. Há uma espécie de padrão de cotas por partidos e por setores e, em primeiro lugar, nós ocuparíamos as vagas. Em princípio, há um máximo de vinte, que poderíamos ampliar um pouco, mas os quinze membros que estamos aqui teríamos prioridade.

O curso é realmente muito, muito bom. É exigente, mas quem o faz sai sabendo do que estamos falando. Portanto, vocês podem examiná-lo.

Além disso, já existe uma proposta de cerca de catorze sessões, que enviarei a vocês porque não tenho as cópias agora. Como temos flexibilidade, poderíamos começar na primeira ou na segunda semana de outubro; temos tempo para pensar nisso.

O outro tema, que me parece uma boa ideia, vamos pensando. Seríamos os primeiros a realizar um encontro com as comissões de futuros da América Latina. Provavelmente, depois algum europeu queira se somar como convidado, mas seria o primeiro encontro dessa natureza. Estaríamos pensando em meados de novembro, e não precisaria ter grande solenidade. Teríamos de avançar nas averiguações. São muito poucas as comissões de futuros já constituídas, mas há várias em formação. Também poderíamos enviar um convite aberto a cada Parlamento para realizar um dia ou um dia e meio de trabalho.

SENHOR CARBALLO.—Como dizia há pouco, concordo com os dois temas em particular. Acho que serão bons os cursos e a iniciativa da Escola de Governo. Considero interessante termos mais conhecimento dos temas que vamos abordar e haver um critério para dar prioridade aos integrantes da comissão. Isso me parece acertado.

Também concordo que uma atividade dessa natureza possa ocorrer em novembro. É verdade que algumas comissões vêm trabalhando há algum tempo e, por isso, levam alguns meses ou anos de vantagem sobre nós. Acho que seria bom termos esse conhecimento acumulado no país e que essa troca muito rica entre os legisladores seria bastante interessante. Também seria para os parlamentos que estão formando esse tipo de comissão. Compartilho o critério e vejo com bons olhos a criação de um espaço de encontro com essas características.

SENHOR OLMOS.—Concordo com a ideia de realizá-lo, mas alerto que deveríamos resolver isso já, porque, se deixarmos para o fim de setembro, quando fizermos a reunião, já estaremos em outubro e não conseguiremos fazer nada em novembro. Fazer algo assim, por menor que seja, implica organização. Além disso, os convidados terão de reservar a data. Portanto, eu me inclinaria a aprovar a ideia, autorizar a presidência a consultar os membros da comissão e avançar na execução. Caso contrário, acho que não chegaremos a tempo.

SENHOR PRESIDENTE.—A partir da proposta do legislador Olmos e com o consentimento dos demais membros da comissão, estaríamos aprovando a realização do evento, naturalmente condicionada à situação sanitária, pois a presencialidade seria muito importante para trocar ideias livremente.

(Manifestações de apoio).

—Assim, encarrega-se a presidência de avançar nas questões de organização e fixar a data. Em princípio, teria duração de um dia e meio, começando à tarde e terminando no dia seguinte. Os membros da comissão serão mantidos informados sobre o andamento do evento.

SENHORA RODRÍGUEZ.—Concordo totalmente com o que disseram os que me antecederam na palavra.

Quero parabenizar pelo trabalho realizado e pelo programa, que foi muito bem elaborado.

Concordo que o encerramento deva ser político e ficar a cargo do presidente e da vice-presidente — isso seria o ideal — e, ao mesmo tempo, manter em pauta a possibilidade de incorporar alguns pontos, mediante consenso prévio dos integrantes da comissão.

O painel previsto entre 16h00 e 17h00 sobre “A sociedade e o capital humano” é extremamente profundo. Neste momento, não tenho nomes para propor, mas considero que poderia ser acrescentada uma pessoa com uma visão mais voltada aos direitos humanos, porque as mudanças nas dinâmicas de nossas sociedades constituem uma questão extremamente profunda e todos estamos empenhados e comprometidos nesse sentido.

Esclareço que só agora tive acesso ao material. Proponho continuar avançando e, muito provavelmente, mais adiante poderemos apresentar algum nome que possa ser consensual.

Em geral, concordo totalmente com o que foi proposto e parabenizo o senhor presidente pelo trabalho realizado.

SENHOR PRESIDENTE.—Acho correto dar um enfoque de direitos humanos a esse painel e buscar uma painelistas que se identifique com o tema. É claro que a lista está aberta, mas também assumo essa tarefa.

Encerra-se a sessão.

(São 13h08).